

PERFIL SOCIOECONÔMICO E QUALIDADE DE VIDA DOS RESIDENTES NO PERÍMETRO URBANO DO TRIÂNGULO CRAJUBAR – CE, 2005

Eliane Pinheiro de Sousa¹
Marcos Antônio de Brito²

RESUMO: *Em princípio, procurou-se mensurar a qualidade de vida utilizando-se variáveis de cunho estritamente econômico, como, por exemplo, o PIB per capita. Todavia, a partir da década de 90 do séc. XX, o PNUD divulgou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para diversos países no mundo, que levou em conta os indicadores longevidade, educação e PIB per capita, e que ainda é utilizado como medida referência da qualidade de vida. No entanto, pode-se observar que estes indicadores são insuficientes de captar efetivamente a qualidade de vida, haja vista a sua complexidade. Portanto, utilizaram-se, neste trabalho, doze indicadores com o intuito de minimizar a eventual deficiência que se observa em outros índices que aferem a qualidade de vida. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo avaliar as condições de vida dos residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR – CE. Para tanto, fez-se inicialmente uma revisão de literatura e uma pesquisa direta, aplicando questionários aos residentes, buscando informações acerca de indicadores de qualidade de vida. Desses indicadores, os melhores desempenhos foram, respectivamente: limpeza pública e aspectos urbanísticos, água e energia elétrica. Por outro lado, os indicadores que apresentaram os piores resultados foram: segurança, inclusão social e emprego e renda. Destarte, com base nos resultados da pesquisa, verifica-se que o Índice de Qualidade de Vida dos Residentes no Perímetro Urbano do Triângulo CRAJUBAR – CE (IQVCJB) configurou-se como de média qualidade de vida. Ademais, por se tratar de dados primários, foi possível captar a satisfação dos residentes em relação aos serviços prestados, algo que dificilmente os dados secundários conseguiriam.*

Palavras-chave: Qualidade de vida; Perímetro urbano; Indicadores.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva traçar o perfil socioeconômico das famílias residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR (composto pelos municípios Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), localizado no sul cearense, na região do Cariri. Ademais, pretende-se mensurar a qualidade de vida dessas famílias.

O Triângulo CRAJUBAR, assim como todo o Cariri cearense, destaca-se no semi-árido nordestino, tanto por suas condições naturais mais úmidas – decorrentes principalmente do substrato geológico sedimentar que a ele propicia grande capacidade em armazenar umidade –, quanto pela concentração populacional, observando-se o fenômeno geográfico denominado conurbação, decorrente da proximidade dos três municípios, sobretudo, seu crescimento demográfico.

Segundo o IPECE (2005), o Triângulo CRAJUBAR possui uma área de 1.736,94 km² e uma população total de 379.367 habitantes.

¹ Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professora Assistente do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade Regional do Cariri – URCA.

² Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Professor do Curso de Ciências Econômicas, da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Conforme os cálculos realizados pelo IPECE (op. cit.), os municípios que compõem o Triângulo CRAJUBAR apresentam os seguintes resultados associados ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M): Crato, 0,716; Juazeiro do Norte, 0,697 e Barbalha, 0,687. Portanto, segundo esse indicador de qualidade de vida, os municípios configuram-se no intervalo de média qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida (e seus indicadores) pode ser considerado um instrumento do planejamento que serve como um parâmetro do grau de cobertura das necessidades dos indivíduos ou grupos sociais, permitindo a detecção de desigualdades socioespaciais, derivadas dos diferentes graus de satisfação das necessidades, proporcionando bases para a elaboração de estratégias para melhorar o bem-estar (CAMARGO MORA, 1996 *apud* VITTE *et al*, 2002, p. 40)

Durante muito tempo, utilizou-se a prática de medir o bem-estar de uma população pelo tamanho de seu PIB *per capita*. No entanto, as condições de vida de uma população não podem ser avaliadas apenas pela dimensão econômica. Por isso, buscam-se constantemente medidas socioeconômicas mais abrangentes, que incluam outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana (KHAN; PASSOS, 2001, p. 97).

Assim, o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), no início da década de 90 do séc. XX, propôs o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) que utiliza apenas três componentes básicos: educação, renda e expectativa de vida para mensurar a qualidade de vida. Também desenvolveu-se o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM, utilizando uma metodologia próxima ao IDH, que leva em consideração quatro indicadores básicos agregados em três dimensões, quais sejam: a) longevidade - medida pela esperança de vida ao nascer; b) educação - medida pela taxa de analfabetismo e pelo número médio de anos de estudo e c) renda - medida pela renda média familiar *per capita*.

Sendo assim, o presente trabalho busca medir a qualidade de vida urbana, quantificando um dos seus aspectos essenciais, a oferta de equipamentos, bens e serviços urbanos à população de um local urbano, de forma a propiciar-lhe satisfação de suas necessidades básicas, sendo relevante destacar que a existência de um recurso num determinado lugar não significa necessariamente acesso direto a ele. Da mesma forma, sua inexistência num local não pressupõe ausência da oferta deste, porque ele pode existir em local próximo possível de ser acessado pela população. Por isso, o índice procura incorporar uma medida de acessibilidade aos recursos, de forma que seu valor final seja tanto maior, quanto maior a acessibilidade dos moradores a serviços que garantem a satisfação de suas necessidades em seu local específico de moradia ou mais ou menos próximo a ele (NAHAS; MARTINS, 1995, p. 340).

Neste sentido, visando retratar de forma mais precisa a realidade socioeconômica da população que reside no perímetro urbano dos municípios que formam o Triângulo CRAJUBAR, assim como identificar a acessibilidade dos bens e serviços urbanos oferecidos à população, incorporou um conjunto maior de componentes para medir a qualidade de vida, tais como: i) saúde; ii) educação; iii) emprego e renda; iv) habitação; v) energia elétrica e telecomunicações; vi) acesso a bens de primeira necessidade e bens duráveis; vii) água e saneamento básico; viii) limpeza pública e aspectos urbanísticos; ix) transporte e pavimentação; x) esporte e lazer; xi) segurança e xii) inclusão social.

O indicador saúde foi calculado, verificando-se os principais serviços de saúde disponíveis bem como a sua infra-estrutura hospitalar. Quanto ao indicador educação, consideraram-se a disponibilidade de escolas e profissionais na área educacional, o nível de educação existente no município, bem como a infra-estrutura disponível. Com relação ao indicador emprego e renda, foram levados em consideração a condição de emprego, o nível de renda e o acesso às políticas de geração de emprego e renda. Concernente ao indicador habitação, consideraram-se o tamanho da residência, sua infra-estrutura e a condição de

propriedade. No tocante ao indicador energia elétrica e telecomunicações, destacaram-se a disponibilidade de energia elétrica e de serviços de telecomunicações e a qualidade em relação à transmissão de sinais de televisor e rádio.

O indicador acesso a bens duráveis e de primeira necessidade foi aferido com base no seguintes parâmetros: disponibilidade de bens para suprir as necessidades e a qualidade dos bens consumidos. Com relação ao indicador água e saneamento básico, frisaram-se a qualidade da água disponível, o tipo de tratamento da água para o consumo humano e o destino dado aos dejetos humanos. No que diz respeito ao indicador limpeza pública e aspectos urbanísticos, priorizaram-se o destino dado aos resíduos sólidos domiciliares, a frequência na coleta dos resíduos sólidos e os aspectos paisagísticos da cidade. No que atine ao indicador transporte e pavimentação, enfatizaram-se o estado de conservação das vias urbanas e de acesso ao município, a disponibilidade de transporte coletivo e seu estado de conservação.

No que se refere ao indicador esporte e lazer, atentaram-se para o bem-estar físico, as opções de lazer disponíveis e o tipo de diversão preferida. Já o indicador segurança foi aferido com base na segurança, o nível de ocorrência de delitos e o acesso a programas de combate à violência implementados no município. E, finalmente, no que tange ao indicador inclusão social, foram considerados o nível de exclusão social, o acesso a programas de inclusão social e a participação em entidades sociais.

Para a determinação do Índice de Qualidade de Vida das famílias que moram no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR, fundamentou-se como referência básica o trabalho de Fernandes (1997, p. 23-24) que, além de abranger amplos indicadores socioeconômicos, leva em consideração a satisfação da população, sem fazer uma análise comparativa com momentos anteriores.

Matematicamente, o Índice de Qualidade de Vida das famílias residentes no Triângulo CRAJUBAR (IQVCJB) pode ser expresso conforme a “equação (1)” a seguir:

$$IQVCJB = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m e_{ij} \cdot \rho_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij}} \right] \quad (1)$$

A contribuição de cada indicador do Índice de Qualidade de Vida dos residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR-CE – IQVCJB pode ser representado pela “equação (2)” apresentada a seguir:

$$I_i = \frac{\sum_{j=1}^n e_{ij} \cdot \rho_{ij}}{\sum_{j=1}^n \left(\sum_{i=1}^m E_{ij} \cdot P_{ij} \right)} \quad (2)$$

Onde:

IQVCJB = Índice de Qualidade de Vida do Triângulo CRAJUBAR;

e_{ij} = escore do i -ésimo indicador, obtido pelo j -ésimo residente;
 p_{ij} = peso do i -ésimo indicador, definido pelo j -ésimo residente;
 $i = 1, 2, 3, \dots, m$;
 $j = 1, 2, 3, \dots, n$;
 P_{ij} = peso máximo do i -ésimo indicador;
 E_{ij} = escore máximo do i -ésimo indicador;
 I_i = contribuição do indicador i no Índice de Qualidade de Vida;
 n = número de residentes, e
 m = número de indicadores.

O Índice de Qualidade de Vida das famílias residentes no Triângulo CRAJUBAR-CE varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, melhor o nível de qualidade de vida que o residente apresenta, ou seja, significa dizer que ele está tendo mais acesso aos bens e serviços urbanos ofertados à população. Portanto o valor 1 representa o nível ótimo de qualidade de vida. Dentro destes limites, optou-se por estabelecer os seguintes critérios:

- a) Baixa qualidade de vida $0 < IQVC \leq 0,33$;
- b) Média qualidade de vida $0,33 < IQVC \leq 0,66$;
- c) Alta qualidade de vida $0,66 < IQVC \leq 1$.

Para atender aos objetivos propostos, este trabalho contou com a utilização de dados primários, obtidos mediante a aplicação de questionários com as famílias residentes no perímetro urbano dos municípios que compõem o Triângulo CRAJUBAR no período de março a junho de 2005.

O número total de questionários aplicados no Triângulo CRAJUBAR foi determinado pela “equação (3)”, abaixo, sugerida por Fonseca e Martins (1996, p. 180) para populações infinitas.

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q}{d^2} \quad (3)$$

Onde:

n = tamanho da amostra;
 Z = abscissa da normal padrão;
 p = estimativa da proporção da característica pesquisada no universo;
 $q = 1 - p$;
 d = erro amostral.

De acordo com o IPECE (2005), o município de Barbalha tem 52.692 habitantes, o de Crato tem 106.533 habitantes e o de Juazeiro do Norte tem 220.141 habitantes, portanto o Triângulo CRAJUBAR perfaz um total de 379.366 habitantes.

Considerando-se um erro de estimação de 7% ($d=0,07$), a abscissa da normal padrão $Z = 2$, ao nível de confiança de 95,5% e $p = q = 0,5$ (na hipótese de se admitir o maior tamanho da amostra, já que não se conhecem as proporções estudadas), obteve-se um tamanho da amostra (n) igual a 205. Sendo assim, foram entrevistadas 28 famílias em Barbalha, 58 em Crato e 119 em Juazeiro do Norte, com base na “equação (4)”, a seguir:

$$n_i = \left(\frac{p_i}{P} \right) \cdot n \quad (4)$$

$\forall i = 1, 2$ e 3 , sendo Crato = 1, Juazeiro do Norte = 2 e Barbalha = 3.

onde:

n_i = número de questionários do i -ésimo município;

P_i = tamanho da população do i -ésimo município;

P = tamanho da população do Triângulo CRAJUBAR e

n = tamanho da amostra do Triângulo CRAJUBAR.

2. DESENVOLVIMENTO DO TEMA DO TRABALHO

Esta seção pretende discutir características sociais, culturais e econômicas dos residentes (e familiares) no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR – CE e os resultados relativos ao Índice de Qualidade de Vida dos residentes nesta área geográfica.

2.1 Perfil sociocultural e econômico dos residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE

2.1.1 Faixa Etária

No tocante à faixa etária dos residentes entrevistados, a TABELA 1, revela a participação de um pequeno percentual de adolescentes (3,41%, considerando-se o Triângulo como um todo). Observa-se ainda que a faixa etária de 20 a 50 anos transcende, em média, os 60%, portanto, representa uma classe com um alto potencial produtivo. Mas a esmagadora maioria, conforme se constatou nas entrevistas, encontra-se ociosa.

TABELA 1 - Frequências absoluta e relativa dos residentes, conforme a faixa etária, no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE, 2005

Faixa Etária (em anos)	Crato		Juazeiro do Norte		Barbalha		CRAJUBAR	
	fi	%	Fi	%	fi	%	fi	%
< 20	01	1,72	04	3,36	02	7,14	07	3,41
20 — 30	14	24,14	27	22,69	05	17,86	46	22,44
30 — 40	10	17,24	28	23,53	06	21,42	44	21,46
40 — 50	10	17,24	22	18,49	05	17,86	37	18,05
50 — 60	11	18,97	19	15,97	05	17,86	35	17,07
60 — 70	05	8,62	10	8,40	05	17,86	20	9,76
> 70	07	12,07	09	7,56	-	-	16	7,81
Total	58	100,00	119	100,00	28	100,00	205	100,00

Fonte: Dados da pesquisa
fi = quantidade de famílias

2.1.2 Escolaridade

Concernente às informações associadas ao grau de instrução dos residentes, conforme se observa na TABELA 2, a maior frequência em CRAJUBAR é de pessoas com o ensino fundamental incompleto (43,90%). Dos três municípios que compõem o Triângulo, Barbalha apresenta o maior percentual de analfabetos (21,43%). Isto é característico da necessidade, principalmente, de os adolescentes iniciarem precocemente sua vida profissional para complementar a renda familiar –, enquanto a menor frequência (2,93%) é de residentes que não concluíram o ensino médio, indicando a evasão é maior no ensino fundamental do que no ensino médio. Outro dado importante observado é que apenas 5,85% dos residentes têm nível superior, constituindo um percentual baixo, não obstante a existência de Universidade pública gratuita na região. No entanto, de acordo com o estudo realizado por Felix (2003, p. 43), é observado que mesmo o município de Crato tendo uma universidade, nota-se que a grande parte dos chefes ou responsáveis pelos domicílios não tiveram acesso a esta, apenas as classes mais favorecidas financeiramente estão inseridas, como mostram os dados de sua pesquisa.

TABELA 2 - Frequências absoluta e relativa dos residentes, conforme o grau de instrução, no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE, 2005

Grau De Instrução	Crato		Juazeiro do Norte		Barbalha		CRAJUBAR	
	fi	%	Fi	%	fi	%	fi	%
Analfabeto	06	10,34	17	14,29	06	21,43	29	14,15
Semi-analfabeto	02	3,45	02	1,68	01	3,57	05	2,44
Fundamental incompleto	23	39,66	54	45,38	13	46,43	90	43,90
Fundamental completo	05	8,62	09	7,56	01	3,57	15	7,32
Médio incompleto	02	3,45	04	3,36	-	-	06	2,93
Médio completo	12	20,69	26	21,85	05	17,86	43	20,97
Superior incompleto	03	5,17	02	1,68	-	-	05	2,44
Superior completo	05	8,62	05	4,20	02	7,14	12	5,85
Total	58	100,00	119	100,00	28	100,00	205	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

fi = quantidade de famílias

2.1.3 Número de residentes por domicílios

Observe que os domicílios no Triângulo CRAJUBAR são compostos, na sua maioria, por um número reduzido de membros, representado pela classe modal de três ou quatro pessoas (42,44%), e que os grandes domicílios familiares (acima de sete pessoas) representa a minoria. Isto é indicativo de uma eventual conscientização do planejamento familiar (TABELA 3). Resultados semelhantes foram encontrados no trabalho de Sousa (2002, p. 21), realizado na

cidade de Fortaleza, em que também constata a maior concentração (45,03%) de famílias com 3 a 5 componentes.

TABELA 3 - Frequências absoluta e relativa dos residentes, conforme o tamanho da família, no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE, 2005

Tamanho Da Família	Crato		Juazeiro do Norte		Barbalha		CRAJUBAR	
	fi	%	Fi	%	Fi	%	fi	%
1 2	09	15,52	21	17,65	03	10,72	33	16,10
3 4	28	48,28	46	38,66	13	46,43	87	42,44
5 6	18	31,03	35	29,41	08	28,57	61	29,76
7 8	02	3,45	12	10,08	03	10,71	17	8,29
9 10	01	1,72	03	2,52	01	3,57	05	2,44
11 12	-	-	02	1,68	-	-	02	0,97
Total	58	100,00	119	100,00	28	100,00	205	100,00

Fonte: Dados da pesquisa
fi = quantidade de famílias

2.1.4 Rendimento familiar

Como se pode verificar na TABELA 4, os resultados indicam que mais de $\frac{3}{4}$ dos domicílios pesquisados no Triângulo CRAJUBAR percebem um rendimento familiar de até três salários mínimos. Em contrapartida, apenas 4,88% dos domicílios têm um rendimento familiar superior a dez salários mínimos. Isto evidencia a enorme desigualdade de renda existente no Triângulo CRAJUBAR.

TABELA 4 - Frequências absoluta e relativa dos residentes, conforme a renda familiar, no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE, 2005

Renda Familiar (em Salários mínimos)	Crato		Juazeiro do Norte		Barbalha		CRAJUBAR	
	fi	%	fi	%	fi	%	fi	%
0 1	19	32,76	42	35,29	14	50,00	75	36,58
1 3	20	34,48	52	43,70	12	42,86	84	40,98
3 5	09	15,52	17	14,29	-	-	26	12,68
5 10	07	12,07	03	2,52	-	-	10	4,88
10 50	03	5,17	05	4,20	02	7,14	10	4,88
Total	58	100,00	119	100,00	28	100,00	205	100,00

Fonte: Dados da pesquisa
fi = quantidade de famílias

2.2 Qualidade de vida dos residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR - CE

Esta seção pretende discutir os resultados relacionados à qualidade de vida dos residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR, assim como a qualidade de vida dos municípios que compõem essa área geográfica. Para tanto, lançou-se mão de uma análise do tipo *cross section*.

A TABELA 5 apresenta a participação de cada indicador na composição do IQVCJB. De acordo com a amostra total pesquisada, os indicadores que apresentam os melhores resultados, no Triângulo CRAJUBAR, em ordem decrescente, são, respectivamente, limpeza pública (0,8034), água (0,5612) e energia (0,5606). Essa mesma ordem é mantida para os municípios de Crato e Juazeiro do Norte. Para o município de Barbalha, a maior contribuição também foi proveniente do indicador limpeza (0,8184), sendo seguida por energia (0,5905) e água (0,5238). Portanto, malgrado essa pequena diferença, os três municípios mostraram resultados semelhantes quanto aos indicadores.

O Triângulo apresenta como piores resultados os indicadores segurança (0,0970), inclusão social (0,1132) e emprego e renda (0,1769). Não por coincidência, essa seqüência é observada no município de Juazeiro do Norte (respectivamente, 0,0762; 0,1116 e 0,1820). Para Crato e Barbalha, os três piores resultados são atribuídos às mesmas variáveis supracitadas, mas em ordem um pouco diferente, sendo que o pior resultado pertence ao indicador inclusão social, seguido pelo indicador segurança e emprego e renda. Portanto, estes três indicadores, que são essenciais para o desenvolvimento do ser humano, mostram-se não muito representativos, haja vista que, apesar de serem oferecidos, não são suficientes para satisfazer as necessidades dos residentes. (TABELA 5)

Isto não implica que os demais indicadores estejam em boas condições, pois, como se pode notar na TABELA 5, o IQVCJB observado é de 0,3415 para o perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR, portanto configura-se no intervalo de média qualidade de vida, mas muito próximo do limite de baixa qualidade de vida. Desta forma, sugere-se que os governos municipais e estadual implementem políticas públicas para solucionar esses problemas, principalmente naqueles indicadores de piores resultados.

TABELA 05 – Participação dos indicadores na composição do Índice de Qualidade de Vida dos Residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR – CE – IQVCJB, 2005

INDICADORES	CRATO		JUAZEIRO		BARBALHA		CRAJUBAR	
	IQV	Particip	IQV	Particip	IQV	Particip	IQV	Particip
Acesso a bens	0,3687	0,0307	0,3339	0,0278	0,3105	0,0259	0,3406	0,0284
Água	0,5802	0,0484	0,5607	0,0467	0,5238	0,0437	0,5612	0,0468
Educação	0,2188	0,0182	0,2165	0,0180	0,2971	0,0248	0,2282	0,0190
Emprego	0,1655	0,0138	0,1820	0,0152	0,1790	0,0149	0,1769	0,0147
Energia	0,5766	0,0480	0,5459	0,0455	0,5905	0,0492	0,5606	0,0467
Habitação	0,5361	0,0447	0,5064	0,0422	0,4457	0,0371	0,5065	0,0422
Inclusão social	0,1140	0,0095	0,1116	0,0093	0,1181	0,0098	0,1132	0,0094
Lazer	0,2050	0,0171	0,1963	0,0164	0,2095	0,0175	0,2006	0,0167
Limpeza	0,7798	0,0650	0,8184	0,0682	0,7886	0,0657	0,8034	0,0670
Saúde	0,1664	0,0139	0,2178	0,0182	0,3981	0,0331	0,2279	0,0190
Segurança	0,1278	0,0106	0,0762	0,0063	0,1219	0,0102	0,0970	0,0081
Transporte	0,2290	0,0191	0,3034	0,0253	0,3010	0,0251	0,2820	0,0235
Total	0,3390*	0,3390	0,3391*	0,3391	0,3570*	0,3570	0,3415*	0,3415

Fonte: Dados da pesquisa

* Representa a média aritmética dos IQV's por indicadores.

3. CONCLUSÕES

Com base nos resultados encontrados no presente trabalho, conclui-se que os residentes no perímetro urbano do Triângulo CRAJUBAR – CE apresentam alta taxa de evasão escolar no ensino fundamental, o mesmo não se verificando no ensino médio, além de um baixo percentual de residentes com o ensino superior, não obstante a existência de universidade pública na região. Já o tamanho da família predominante varia de 3 a 5 componentes. Por outro lado, a maioria dos domicílios apresenta um rendimento familiar até 3 salários mínimos, paradoxalmente, a minoria da população tem um rendimento familiar superior a 10 salários mínimos, demonstrando uma alta concentração de renda.

Concernente à qualidade de vida, foram utilizados 12 indicadores, e os melhores resultados foram desempenhados respectivamente pelos indicadores limpeza pública e aspectos urbanísticos, água e energia elétrica. Para o indicador limpeza pública e aspectos urbanísticos, observou-se um comprometimento das prefeituras no que diz respeito à coleta de resíduos sólidos domiciliares, mas é necessário um maior esforço por parte das autoridades para melhorar os aspectos paisagísticos e urbanísticos, bem como uma maior conscientização da população para conservar o patrimônio público e a natureza.

Por outro lado, os indicadores que menos contribuíram na formação do índice de qualidade de vida foram em ordem decrescente, os seguintes: segurança, inclusão social e emprego e renda. Na pesquisa de campo, observou-se que as famílias têm se mostrado pouco satisfeitas com relação à segurança oferecida no Triângulo. Também presenciou-se um alto nível de exclusão social, que não é minimizado com os programas de inclusão social que vêm sendo implementados. E por fim, é relevante destacar que a maioria dos residentes está desempregada ou exercendo atividades voluntárias, não sendo assistidas por políticas de geração de emprego e renda, e os que estão empregados consideram o seu nível de renda baixo, não sendo suficiente para atender às suas necessidades e de sua família.

De acordo com os indicadores de qualidade de vida utilizados na pesquisa, o IQVCJB, dentro dos parâmetros preestabelecidos, configurou-se no intervalo de média qualidade de vida.

4. REFERÊNCIAS

BRITO, Marcos A. de. Qualidade de Vida e Satisfação dos Associados da Cooperativa Agropecuária de Brejo Santo – Ceará. **Revista Econômica do Nordeste - REN**, Fortaleza: v. 35. Nº 4. Out./dez., p. 500-527, 2004

BUARQUE, Cristovam. Qualidade de vida: a modernização da utopia. **Lua Nova (Revista de Cultura e Política)**. São Paulo, n. 31, p. 157-165. 1993.

CARMO, Roberto Luiz do. **O conceito de qualidade de vida: uma primeira abordagem**. Campinas: IFCH/UNICAMP. v. 3, n. 4. , 1993. 70p.

CEBORATEV, Nora. Qualidade de vida da família rural. In: SEMINÁRIO SOBRE QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL. EMATER – PE, 1, 1982, Carpina, **Resumos...** Recife: Secretaria de Agricultura - SAG e Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA, 1982, 18p.

FELIX, Verônica de Santana. **Um estudo em torno dos produtos orgânicos na cidade de Crato**. Crato: URCA/CESA/DE, 75p, 2003. (Monografia de graduação)

FERNANDES, Aristóteles Viana. **Qualidade de vida rural com sustentabilidade na Amazônia: o caso da reserva extrativa do Rio Cajari no Estado do Amapá.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1997. 93 p. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural)

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de Estatística.** 6 ed. - São Paulo: Atlas, 1996, 320 p.

GUERRERO, Solón J.; HOYOS, Luis Eduardo Acosta. Qualidade de vida: opção teórica e metodológica da qualidade de vida. **Revista Econômica do Nordeste - REN**, Brasília, v. 21. p. 173 – 192. Abr/jun. 1983.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Site: www.ibge.gov.br. Acesso em 15/03/2005.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia do Estado do Ceará. Perfil básico municipal. Site: www.ipece.ce.gov.br. Acesso em 10/03/2005.

KHAN, Ahmad Saeed. **Reforma agrária solidária e extensão: novo modelo de desenvolvimento rural no Estado do Ceará.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2001, 78 p. (mimeo), (Relatório Técnico).

LARSON, David A., WILFORD, Walton T.. **The physical quality of life index.** Great Britain: Pergamon, 1979. p. 581-584. V. 7.

LE MOS, José de Jesus de Sousa et al. Qualidade de vida nos municípios do Nordeste em relação aos municípios do Brasil: fundamentos para o planejamento do desenvolvimento sustentável da região. Fortaleza, **Revista Econômica do Nordeste - REN**, v. 30, n. 3, p. 316-335, 1999.

MAYORGA, Ruben Dario. Níveis de qualidade de vida nos municípios com maiores índices de degradação ambiental do semi-árido cearense no Brasil. **Políticas Agrícolas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 5-39, 1999.

MONTE, Francisca Silvânia de Sousa. **Efeitos de implantação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém - CE na qualidade de vida das famílias rurais da região: o caso do reassentamento Cambeba.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 1999. 144p. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural).

NAHAS M. I. P., MARTINS V. L. A. P. O índice de qualidade de vida urbana - IQVU/BH: a elaboração de um novo instrumento de gestão municipal. In: ENCONTRO ANUAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. **Anais...** João Pessoa, v. 18, 1995, p. 338-350.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Disponível em <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqoll.html>. Acesso em 25.04.01.

RDH - Relatório de Desenvolvimento Humano/ 2000. Disponível em www.riogrande.com.br/indicadores/data9.htm. Acesso em 18.05.01.

SCHWARTZMAN, Simon. Desenvolvimento social e qualidade de vida: algumas perspectivas de pesquisa. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza: v. 5, n. 2. p. 101-111, 1974.

SOUSA, Eliane Pinheiro de. **Determinantes socioeconômicos da situação nutricional das famílias da cidade de Fortaleza – CE**. Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2002. 99p. (Dissertação de Mestrado em Economia Rural).

VITTE et al. Novas abordagens de desenvolvimento e sua inserção na gestão de cidades. **In** KEINERT; KARRUZ (orgs.). **Qualidade de vida: observatórios, experiências e metodologias**. São Paulo: Annablume-Fapesp, 2002. p. 39-52